

15 de maio de 2024

Resultados Consolidados do Millennium bcp em 31 de março de 2024

Um Banco Sólido e Eficiente

Rendibilidade

- **Resultado líquido** de **234,3 milhões de euros** nos primeiros três meses de 2024, que compara com 216,1 milhões de euros no período homólogo de 2023.
- **Resultado operacional core** do Grupo ascendeu a **584,6 milhões de euros**.
- **Resultado líquido** da atividade em Portugal de **203,5 milhões de euros** no primeiro trimestre de 2024, correspondendo a um aumento de 18,4% face a igual período de 2023.
- **Bank Millennium** regista **sexto trimestre consecutivo** com **resultados positivos**. No primeiro trimestre de 2024, o **resultado líquido** foi de **29,7 milhões de euros**, apesar dos encargos de 190,9¹ milhões de euros associados à carteira de créditos hipotecários em francos suíços (dos quais 117,4² milhões de euros de provisões). **Millennium bim** obteve um **resultado** de **22,6 milhões de euros** no primeiro trimestre do ano.

Modelo de negócio

- **Reforço significativo** dos **rácios de capital**. **Rácio de capital CET1³** de **16,0%** e **rácio de capital total³** de **20,5%** (aumentos de 246pb e de 255pb, respetivamente, face ao período homólogo de 2023), evidenciando a forte capacidade de geração orgânica de capital.
- **Indicadores de liquidez⁴** muito acima dos **requisitos regulamentares** (LCR:299%; NSFR: 172% e LtD: 68%). Ativos disponíveis para financiamento junto do BCE de 27,7 mil milhões de euros.
- **Recursos totais** do Grupo **crecem 7,0%** face a março de 2023 para **98,5 mil milhões de euros**.
- **Redução continuada** de **ativos não produtivos** face a março de 2023: 223 milhões de euros em NPE, 60 milhões de euros em imóveis recebidos por recuperação e 43 milhões de euros em fundos de reestruturação, uma redução combinada de 11,9% face a março de 2023.
- **Custo do risco** situou-se em **52pb** no Grupo e **48pb** em Portugal no primeiro trimestre de 2024 (56pb e 53pb, respetivamente, no período homólogo de 2023).
- **Crescimento da base de Clientes** com destaque para o aumento de Clientes *mobile* (11% face a março de 2023) que representam 69% do total de Clientes no final de março de 2024.

¹ Antes de impostos e interesses que não controlam; inclui provisões para riscos legais, custos com acordos extrajudiciais e consultoria legal ² Não inclui provisões relacionadas com a carteira do Euro Bank S.A. de créditos hipotecários em francos suíços (garantida por entidade terceira) ³ Rácio fully implemented (inclui resultados não auditados do primeiro trimestre de 2024) ⁴ Liquidity Coverage Ratio (LCR); Net Stable Funding Ratio (NSFR); Loans to Deposits Ratio (LtD).

SÍNTESE DE INDICADORES (1)

Milhões de euros

	31 mar. 24	31 mar. 23 (reexpresso)	Var. 24/23
BALANÇO			
Ativo total	97.797	89.160	9,7 %
Situação líquida	7.572	6.309	20,0 %
Crédito a clientes (líquido)	55.229	55.745	(0,9 %)
Recursos totais de clientes	98.542	92.063	7,0 %
Recursos de clientes de balanço	82.147	76.416	7,5 %
Depósitos e outros recursos de clientes	80.809	75.015	7,7 %
Crédito a clientes (líq.) / Depósitos e outros recursos de clientes (2)	68,3 %	74,3 %	
Crédito a clientes (líq.) / Recursos de clientes de balanço	67,2 %	72,9 %	
RESULTADOS			
Margem financeira	696,2	664,6	4,8 %
Produto bancário	868,8	1.000,1	(13,1 %)
Custos operacionais	308,1	268,5	14,7 %
Custos operacionais excluindo itens específicos (3)	309,0	269,8	14,5 %
Resultados de modificações	(7,2)	(5,9)	(21,7 %)
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	73,5	80,4	(8,5 %)
Outras imparidades e provisões	145,2	237,7	(38,9 %)
Impostos sobre lucros	78,1	156,2	(50,0 %)
Resultado líquido	234,3	216,1	8,4 %
RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA			
Produto bancário / Ativo líquido médio (2)	3,6 %	4,5 %	
Rendibilidade do ativo médio (ROA)	1,1 %	1,1 %	
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam / Ativo líquido médio (2)	1,4 %	1,8 %	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	15,0 %	17,0 %	
Rendibilidade dos capitais próprios tangíveis (ROTE)	15,6 %	17,7 %	
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam / Capitais próprios médios (2)	19,1 %	28,8 %	
Taxa de margem financeira	3,12 %	3,25 %	
Rácio de eficiência <i>core</i> (3)	34,6 %	31,4 %	
Rácio de eficiência (2)	35,5 %	26,8 %	
Rácio de eficiência (2)(3)	35,6 %	30,9 %	
Rácio de eficiência - atividade em Portugal (2)(3)	31,6 %	29,1 %	
Custos com o pessoal / Produto bancário (2)(3)	19,2 %	16,7 %	
QUALIDADE DO CRÉDITO			
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	52	56	
<i>Non-Performing Exposures</i> (crédito) / Crédito a clientes	3,4 %	3,8 %	
Imparidade do crédito (balanço) / NPE (crédito)	81,7 %	71,1 %	
Crédito reestruturado / Crédito a clientes	3,1 %	3,3 %	
LIQUIDEZ			
<i>Liquidity Coverage Ratio</i> (LCR)	299 %	201 %	
<i>Net Stable Funding Ratio</i> (NSFR)	172 %	154 %	
CAPITAL (4)			
Rácio <i>common equity tier I phased-in</i>	16,0 %	13,6 %	
Rácio <i>common equity tier I fully implemented</i>	16,0 %	13,6 %	
Rácio total <i>fully implemented</i>	20,5 %	18,0 %	
SUCURSAIS			
Atividade em Portugal	399	408	(2,2 %)
Atividade internacional	806	819	(1,6 %)
COLABORADORES			
Atividade em Portugal	6.269	6.273	(0,1 %)
Atividade internacional (5)	9.432	9.472	(0,4 %)

Notas:

(1) Alguns indicadores são apresentados segundo os critérios de gestão do Grupo, cujos conceitos se encontram descritos e detalhados no glossário.

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

(3) Exclui o impacto dos itens específicos: impactos positivos de 1,0 milhão de euros no primeiro trimestre de 2024 e de 128,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023. No primeiro trimestre de 2024, os itens específicos incluem: um proveito reconhecido após acordo relacionado com responsabilidades com ex-administradores do Banco e custos com saídas de colaboradores, nomeadamente com indemnizações e reformas antecipadas. No primeiro trimestre de 2023, os itens específicos incluem: proveitos, no montante de 127,0 milhões de euros, reconhecidos na atividade internacional, associados à venda de 80% das ações da Millennium Financial Services sp. z o.o. e proveitos, no montante de 1,3 milhões de euros reconhecidos em custos com o pessoal na atividade em Portugal após acordo relacionado com responsabilidades com ex-administradores do Banco.

(4) Os rácios de capital com referência a 31 de março de 2024 são estimados, incluindo os resultados líquidos positivos acumulados.

(5) Dos quais, na Polónia: 6.861 colaboradores em 31 de março de 2024 (correspondendo a 6.731 FTE - *Full-time equivalent*) e 6.945 colaboradores em 31 de março de 2023 (correspondendo a 6.815 FTE - *Full-time equivalent*).

RESULTADOS E ATIVIDADE NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2024

A atualidade mundial continua a ser marcada por tensões suscetíveis de gerar impactos futuros significativos, que não são neste momento passíveis de previsão ou quantificação. No continente europeu subsiste a guerra na Ucrânia, decorrente da invasão daquele país por parte da Federação Russa, em finais de fevereiro de 2022, ainda que a exposição direta do Grupo às economias dos dois países envolvidos no conflito não se afigure material.

O Grupo detém 49% do Millenniumbcp Ageas Grupo Segurador, S.G.P.S., S.A. (Mbcp Ageas), procedendo à sua contabilização pelo método de equivalência patrimonial, como investimentos em associadas. Em 1 de janeiro de 2023, a Mbcp Ageas fez a adoção simultânea da IFRS9 - Instrumentos financeiros e da IFRS17 - Contratos de seguro. Tendo em conta que a aplicação inicial da IFRS 17 e IFRS 9 exige informação comparativa, a Millenniumbcp Ageas Grupo Segurador fez o exercício da transição a 1 de janeiro de 2022. Os impactos decorrentes da implementação da IFRS 17 pela Mbcp Ageas levaram à necessidade de reexpressão das contas do Grupo referentes a 2022 e ao primeiro trimestre de 2023.

ANÁLISE DA RENDIBILIDADE

RESULTADO LÍQUIDO

O resultado líquido consolidado do Millennium bcp ascendeu a 234,3 milhões de euros nos primeiros três meses de 2024, apresentando um crescimento de 8,4% face aos 216,1¹ milhões de euros apurados no período homólogo do ano anterior.

A evolução do resultado líquido consolidado reflete o desempenho favorável da atividade em Portugal, cujo impacto foi, no entanto, atenuado pelos menores resultados obtidos pela atividade internacional face ao primeiro trimestre de 2023.

Importa salientar que a evolução do resultado líquido da atividade internacional, e consequentemente do Grupo, face ao primeiro trimestre do ano anterior, foi influenciada pelo ganho extraordinário registado nesse período, no montante de 127,0² milhões de euros associado à venda, por parte do Bank Millennium, de 80% das ações da Millennium Financial Services sp. z o.o., no âmbito da parceria estratégica na área de *bancassurance*.

Por outro lado, para o crescimento do resultado líquido do Grupo contribuiu largamente a evolução favorável das outras imparidades e provisões, de 237,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, para 145,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2024. Este desempenho reflete, maioritariamente, a redução das provisões adicionais para fazer face ao risco de litigância implícito na carteira de créditos hipotecários em moeda estrangeira na subsidiária polaca (-57,1 milhões de euros, de 174,5 milhões de euros para 117,4 milhões de euros; montantes líquidos do valor originado pelas operações do Euro Bank S.A., a ser ressarcido por entidade terceira), tendo também beneficiado duma redução na atividade em Portugal. De referir no entanto que, pese embora o montante das provisões adicionais constituídas para fazer face ao risco de litigância implícito na referida carteira ter sido inferior face ao montante reconhecido no primeiro trimestre de 2023, os restantes custos associados a esta carteira registaram um aumento no mesmo período, fazendo com que os custos associados à carteira de créditos hipotecários em moeda estrangeira tenham registado globalmente uma redução de apenas 14,8 milhões de euros (de 205,7 milhões de euros, para 190,9 milhões de euros, ambos antes de impostos e interesses que não controlam), continuando a penalizar fortemente os resultados do Grupo.

¹ Na sequência da adoção, em 1 de janeiro de 2023, da IFRS9 - Instrumentos financeiros e da IFRS17 - Contratos de seguro, por parte da Millenniumbcp Ageas Grupo Segurador, S.G.P.S., S.A. (Mbcp Ageas), entidade detida a 49% pelo Grupo, e cumprindo a exigência de informação comparativa, as contas de 2022 e do primeiro trimestre de 2023 do Grupo foram reexpressas em conformidade, correspondendo a um impacto positivo de 1,2 milhões de euros nos resultados do primeiro trimestre de 2023.

² Antes de impostos e de interesses que não controlam. Para além deste ganho, foi ainda reconhecido, no quarto trimestre do ano anterior, um ganho adicional de 12 milhões de euros, associado a esta operação.

O aumento de 3,8% registado nos proveitos *core*, de 860,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023 para 892,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2024, também contribuiu em larga medida para o desempenho favorável do resultado do Grupo, beneficiando sobretudo da evolução da margem financeira na atividade internacional, nomeadamente na subsidiária polaca. Em termos consolidados, a margem financeira situou-se 4,8% acima dos 664,6 milhões de euros apurados um ano antes, totalizando 696,2 milhões de euros no final de março de 2024. As comissões líquidas, por sua vez, mantiveram-se em linha (+0,5%) com o montante alcançado no primeiro trimestre de 2023, totalizando 196,4 milhões de euros no mesmo período do ano corrente.

A evolução do perfil de risco da carteira de crédito, por sua vez, permitiu uma redução das dotações para a imparidade do crédito (líquida de recuperações), nomeadamente na atividade em Portugal, determinando o desempenho favorável desta rubrica, que em termos consolidados totalizou 73,5 milhões de euros, situando-se 6,9 milhões de euros abaixo (-8,5%) do montante apurado no primeiro trimestre de 2023.

Por outro lado, não obstante a prossecução de uma gestão disciplinada dos custos operacionais por parte do Grupo, assistiu-se a um aumento de 14,7% no último ano, de 268,5 milhões de euros, para 308,1 milhões de euros. Tanto os custos com o pessoal como os outros gastos administrativos assumiram valores superiores aos registados um ano antes, quer na atividade em Portugal, quer principalmente na atividade internacional. As amortizações do exercício, por sua vez, tiveram um impacto pouco significativo na evolução dos custos operacionais, refletindo no entanto o ligeiro aumento verificado na atividade internacional.

A rentabilidade dos capitais próprios (ROE) do Grupo evoluiu de 17,0% para 15,0% no último ano.

O resultado operacional *core* do Grupo ascendeu a 584,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2024, mantendo-se em linha (-1,2%) com o montante alcançado no trimestre homólogo do ano anterior.

A análise efetuada anteriormente não exclui itens específicos reconhecidos em ambos os períodos. No primeiro trimestre de 2024, o impacto dos itens específicos foi positivo no montante de 1,0 milhão de euros (antes de impostos), incluindo um proveito relacionado com responsabilidades com ex-administradores do Banco e custos com saídas de colaboradores, nomeadamente com indemnizações e reformas antecipadas. No primeiro trimestre de 2023, o impacto também foi positivo, no montante de 128,3 milhões de euros (antes de impostos e de interesses que não controlam) incluindo os proveitos no montante de 127,0 milhões de euros reconhecidos na atividade internacional, associados à venda de 80% das ações da Millennium Financial Services sp. z o.o. (117,8 milhões de euros reconhecidos em resultados em operações financeiras e 9,2 milhões de euros reconhecidos em outros proveitos de exploração líquidos) e um proveito de 1,3 milhões de euros relacionado com responsabilidades com ex-administradores do Banco, em custos com o pessoal na atividade em Portugal.

O resultado líquido da atividade em Portugal ascendeu a 203,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2024, situando-se 18,4% acima dos 172,0 milhões de euros alcançados no trimestre homólogo do ano anterior.

A evolução do resultado líquido na atividade em Portugal beneficiou da redução das imparidades e provisões verificada no último ano, com as outras imparidades e provisões a apresentarem uma diminuição de 64,4% (-31,7 milhões de euros), fixando-se em 17,5 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2024, enquanto a imparidade do crédito se situou 12,9% abaixo (-6,8 milhões de euros) do montante reconhecido no primeiro trimestre de 2023, totalizando 46,2 milhões de euros no primeiro trimestre do ano corrente.

Ainda que numa menor dimensão, os outros proveitos de exploração líquidos também contribuíram para a evolução favorável do resultado líquido na atividade em Portugal, ao apresentar um crescimento de 5,2 milhões de euros face ao primeiro trimestre de 2023.

Inversamente, o resultado líquido da atividade em Portugal foi condicionado pelo desempenho dos resultados em operações financeiras (-14,5 milhões de euros, passando de um proveito de 10,2 milhões de euros para 4,3 milhões de euros negativos), pelo aumento de 5,5% (+8,1 milhões de euros) registado nos custos operacionais e pela quebra de 34,9% (-4,9 milhões de euros) registada nos resultados por equivalência patrimonial.

A evolução dos custos operacionais ficou a dever-se maioritariamente ao aumento dos custos com o pessoal, pese embora também se tenha registado um acréscimo nos outros gastos administrativos, tendo as amortizações do exercício permanecido em linha com o montante apurado nos primeiros três meses do ano anterior.

Os proveitos *core*, por sua vez, também se mantiveram num patamar semelhante (-0,2%) ao alcançado no primeiro trimestre de 2023, fixando-se em 480,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2024, refletindo o desempenho quer da margem financeira (-0,2%; -0,8 milhões de euros), quer das comissões líquidas (-0,2%; -0,3 milhões de euros) que no final de março de 2024 totalizaram 339,1 milhões de euros e 141,4 milhões de euros, respetivamente, na atividade em Portugal.

O impacto conjunto da evolução dos proveitos *core* e dos custos operacionais, na atividade em Portugal, traduziu-se numa redução de 2,8% do resultado operacional *core* no último ano, de 335,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, para 325,9 milhões de euros em igual período do ano corrente.

Excluindo os itens específicos referidos anteriormente (impactos positivos de 1,3 milhões de euros e de 1,0 milhão de euros no primeiro trimestre de 2023 de 2024, respetivamente, ambos reconhecidos em custos com o pessoal), o resultado operacional *core* na atividade em Portugal diminuiu 2,7% de 333,8 milhões de euros para 324,9 milhões de euros.

Na atividade internacional, o resultado líquido evoluiu de 44,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, para 30,8 milhões de euros no mesmo período de 2024, refletindo maioritariamente o desempenho da subsidiária polaca, condicionado pelos diversos fatores anteriormente descritos. De referir, no entanto, que esta subsidiária apresentou, no primeiro trimestre do ano, o sexto trimestre consecutivo com resultados positivos.

O resultado líquido do Millennium bim em Moçambique, por sua vez, também se revelou 21,3% inferior (-6,1 milhões de euros) face ao montante apurado um ano antes, refletindo o impacto na margem financeira do expressivo aumento do requisito local de reservas de caixa não remuneradas a manter junto do banco central.

Apesar da pouca expressão no âmbito desta análise, refira-se o maior contributo da operação angolana, através da apropriação dos resultados do Banco Millennium Atlântico reconhecidos em resultados por equivalência patrimonial na atividade internacional.

Beneficiando do aumento dos proveitos *core*, decorrente do aumento verificado na margem financeira da subsidiária polaca, e não obstante o aumento dos custos operacionais verificado também maioritariamente na subsidiária polaca, o resultado operacional *core* da atividade internacional apresentou um ligeiro crescimento de 0,9%, de 256,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, para 258,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2024.

MARGEM FINANCEIRA

Nos primeiros três meses de 2024, a margem financeira do Grupo ascendeu a 696,2 milhões de euros, evidenciando um crescimento de 4,8% face aos 664,6 milhões de euros apurados no mesmo período do ano anterior.

Na atividade em Portugal, a margem financeira totalizou 339,1 milhões de euros, mantendo-se em linha (-0,2%) com o montante apurado no primeiro trimestre do ano anterior.

De referir, no entanto, que esta evolução resultou de dinâmicas distintas no que respeita às várias componentes que incorporam a margem financeira, cujos impactos se compensaram entre si. Assim, se por um lado a margem financeira beneficiou do maior rendimento gerado pela carteira de crédito a clientes e do efeito positivo decorrente da gestão da carteira de títulos, por outro, assistiu-se a um aumento dos custos associados à remuneração da carteira de depósitos e dos custos suportados com a dívida emitida e passivos subordinados.

Assim, apesar de o saldo médio da carteira de crédito a clientes, na atividade em Portugal, ter diminuído em relação ao ano anterior, assistiu-se a um aumento do rendimento gerado por esta carteira, decorrente dos aumentos que se registaram nas taxas de juro. Em contrapartida, o aumento do saldo médio dos depósitos remunerados face ao registado um ano antes e a subida das taxas de juro também se repercutiu na remuneração da carteira de depósitos, com o consequente impacto na evolução da margem financeira da atividade em Portugal.

No que respeita à carteira de títulos, pese embora o facto dos restantes títulos também terem gerado rendimentos superiores face aos registados no primeiro trimestre do ano anterior, merece particular destaque o maior contributo do rendimento gerado pela carteira de dívida pública, beneficiando por um lado da evolução das taxas de juro e por

outro da rotação da carteira. As aplicações líquidas junto do Banco de Portugal e de outras instituições de crédito, por sua vez também tiveram um impacto positivo na evolução da margem financeira na atividade em Portugal.

Em contrapartida, com impacto negativo na evolução da margem financeira na atividade em Portugal observou-se o aumento, face ao primeiro trimestre de 2023, dos custos suportados com a dívida emitida e passivos subordinados, decorrente não só do aumento das taxas de juro aplicadas, mas também do impacto de uma emissão de títulos representativos de dívida sénior preferencial, colocada no mercado em setembro de 2023 ao abrigo do *Euro Note Programme* do Banco, visando o cumprimento dos requisitos designados por “MREL” (*Minimum Requirements for Own Funds and Eligible Liabilities*), no montante de 500 milhões de euros.

Na atividade internacional, a margem financeira ascendeu a 357,2 milhões de euros no final de março de 2024, apresentando um crescimento de 10,0% face aos 324,7 milhões de euros apurados na mesma data do ano corrente.

Esta evolução ficou a dever-se sobretudo ao desempenho da subsidiária polaca, cujo impacto foi parcialmente absorvido pela redução registada na margem financeira da subsidiária em Moçambique, condicionada pelo expressivo aumento do requisito local de reservas de caixa não remuneradas a manter junto do banco central.

Em termos consolidados, a taxa de margem financeira registou uma diminuição, de 3,25% no primeiro trimestre de 2023, para 3,12% no primeiro trimestre de 2024, sendo que na atividade em Portugal, desceu de 2,44% para 2,34% e na atividade internacional diminuiu de 4,98% para 4,57%, no mesmo período.

RESULTADOS POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL E RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Os resultados por equivalência patrimonial em conjunto com os rendimentos de instrumentos de capital, que incluem os dividendos e os rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e como ativos financeiros detidos para negociação, evoluíram de 15,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, para 10,5 milhões de euros em igual período do ano corrente, essencialmente devido ao desempenho dos resultados por equivalência patrimonial, que registaram uma quebra de 4,5 milhões de euros no último ano, totalizando 10,4 milhões de euros no final de março de 2024.

Na atividade em Portugal, não foi registado qualquer valor referente a rendimentos de instrumentos de capital nem no primeiro trimestre do ano corrente, nem no do ano anterior. Os resultados por equivalência patrimonial, por sua vez, ascenderam a 9,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2024, que compara com 14,0 milhões de euros apurados um ano antes, devido maioritariamente aos menores rendimentos gerados pela participação na Millenniumbcp Ageas.

De referir, no entanto, que na sequência da adoção, em 1 de janeiro de 2023, da IFRS9 - Instrumentos financeiros e da IFRS17 - Contratos de seguro por parte da Millenniumbcp Ageas Grupo Segurador, S.G.P.S., S.A. (Mbcp Ageas), entidade detida a 49% pelo Grupo, o montante associado aos resultados por equivalência patrimonial provenientes da Mbcp Ageas, referente ao primeiro trimestre de 2023, foi reexpresso (passando de 8,8 milhões de euros para 9,9 milhões de euros), cumprindo assim a exigência de informação comparativa e acentuando o impacto dos resultados da Mbcp Ageas na evolução desta rubrica. Os rendimentos gerados pela participação na SIBS, por sua vez, também foram inferiores face aos registados um ano antes, enquanto o contributo gerado pela participação na Unicre, evoluiu favoravelmente, ainda que numa menor dimensão.

Na atividade internacional, os resultados por equivalência patrimonial em conjunto com os rendimentos de instrumentos de capital cifraram-se em 1,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2024, evoluindo favoravelmente face aos 0,9 milhões de euros apurados no trimestre homólogo do ano anterior, devido sobretudo à apropriação dos resultados gerados pelo Banco Millennium Atlântico em Angola.

COMISSÕES LÍQUIDAS

No primeiro trimestre de 2024, as comissões líquidas totalizaram 196,4 milhões de euros, situando-se ligeiramente acima (+0,5%) do montante registado no trimestre homólogo do ano anterior.

Com efeito, o crescimento de 18,7% das comissões relacionadas com os mercados financeiros (+4,7 milhões de euros para 29,7 milhões de euros) mais do que compensou a quebra de 2,2% (-3,7 milhões de euros para 166,7 milhões de euros) registada nas comissões bancárias.

Na atividade em Portugal, as comissões líquidas ascenderam a 141,4 milhões de euros, no primeiro trimestre de 2024, permanecendo em linha (-0,2 %) com o montante apurado em igual período do ano anterior, uma vez que a quebra de 2,8% (-3,3 milhões de euros, para 117,7 milhões de euros) registada nas comissões relacionadas com o negócio bancário foi compensada quase integralmente pelo aumento de 14,6% (+3,0 milhões de euros, para 23,7 milhões de euros) registado nas comissões relacionadas com os mercados.

No que respeita às comissões relacionadas com o negócio bancário, na atividade em Portugal, destaca-se a redução das comissões relacionadas com cartões e transferências de valores, sendo que as comissões associadas a operações de crédito e garantias, por sua vez, também se situaram num patamar inferior face ao verificado no trimestre homólogo do ano anterior, refletindo a menor produção de crédito no contexto atual e as restrições legais entretanto impostas. Apesar de numa menor dimensão, as comissões de *bancassurance* também diminuíram face a março de 2023 enquanto as comissões associadas a gestão e manutenção de contas e as outras comissões bancárias não apresentaram variações materialmente relevantes no último ano.

O crescimento verificado nas comissões relacionadas com os mercados financeiros, na atividade em Portugal, ficou a dever-se sobretudo à evolução das operações sobre títulos, nomeadamente associadas a montagem de operações e cobrança de rendimentos.

Na atividade internacional, as comissões líquidas aumentaram 2,4% face aos 53,7 milhões de euros apurados no primeiro trimestre de 2023, tendo totalizado 55,0 milhões de euros no final de março de 2024, com o maior contributo associado à subsidiária polaca a ser em larga medida absorvido pela quebra registada na subsidiária em Moçambique.

COMISSÕES LÍQUIDAS ⁽¹⁾

Milhões de euros

	3M24	3M23	Var. 24/23
COMISSÕES BANCÁRIAS	166,7	170,4	(2,2 %)
Cartões e transferências de valores	63,0	63,8	(1,2 %)
Crédito e garantias	31,7	31,9	(0,7 %)
<i>Bancassurance</i>	30,3	32,5	(6,8 %)
Gestão e manutenção de contas	39,8	39,8	0,0 %
Outras comissões	2,1	2,5	(18,0 %)
COMISSÕES RELACIONADAS COM MERCADOS	29,7	25,0	18,7 %
Operações sobre títulos	10,9	8,1	34,4 %
Gestão e distribuição de ativos	18,8	16,9	11,1 %
	196,4	195,4	0,5 %
das quais:			
Atividade em Portugal	141,4	141,7	(0,2 %)
Atividade internacional	55,0	53,7	2,4 %

(1) Durante o ano de 2023 foram efetuadas algumas reclassificações contabilísticas, com vista a melhorar a qualidade da informação reportada. Os valores históricos relativos aos primeiros três meses de 2023 das rubricas objeto de reclassificação, considerados para efeitos da presente análise, estão apresentados de acordo com as reclassificações efetuadas, com o objetivo de assegurar a sua comparabilidade. O montante total das comissões líquidas divulgado em períodos anteriores mantém-se inalterado.

RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Os resultados em operações financeiras evoluíram de 131,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, para 2,9 milhões de euros negativos no mesmo período do ano corrente, com este desempenho a ser determinado pelo reconhecimento, no primeiro trimestre do ano anterior, dos ganhos obtidos pela subsidiária polaca com a venda de 80% das ações da Millennium Financial Services sp. z o.o., no âmbito da parceria estratégica na área de *bancassurance*, que, nesta rubrica, totalizaram 117,8 milhões de euros.

Na atividade em Portugal, os resultados em operações financeiras totalizaram 4,3 milhões de euros negativos no primeiro trimestre de 2024, que compara com um proveito de 10,2 milhões de euros apurado no período homólogo do ano anterior.

Na atividade internacional, a evolução dos resultados em operações financeiras, de 121,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, para 1,4 milhões de euros no mesmo período do ano corrente foi determinada conforme referido anteriormente pelos ganhos obtidos com a venda de 80% das ações da Millennium Financial Services sp. z o.o., considerados itens específicos.

Adicionalmente, refira-se que os custos suportados pela subsidiária polaca com a conversão de créditos hipotecários concedidos em francos suíços, na sequência dos acordos entretanto celebrados com os clientes detentores desses créditos, praticamente duplicaram face ao montante apurado um ano antes, totalizando 22,7 milhões de euros no final de março de 2024.

OUTROS PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS

Os outros proveitos de exploração líquidos incorporam, entre outros, os custos relacionados com os fundos de garantia de depósitos e de resolução, bem como com as restantes contribuições obrigatórias, quer na atividade em Portugal, quer na atividade internacional.

Nos primeiros três meses de 2024, os outros proveitos de exploração líquidos totalizaram 31,4 milhões de euros negativos, evoluindo desfavoravelmente face aos 6,4 milhões de euros também negativos apurados no mesmo período do ano anterior. Esta evolução ficou a dever-se sobretudo ao desempenho da atividade internacional, refletindo essencialmente o contributo da subsidiária polaca.

Na atividade em Portugal, os outros proveitos de exploração líquidos, por sua vez, cresceram de 1,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, para 6,9 milhões de euros no primeiro trimestre de 2024, valores que não incluem qualquer montante material referente às contribuições obrigatórias, que normalmente ocorrem no segundo trimestre do ano.

Na atividade internacional, a evolução dos outros proveitos de exploração líquidos, de 8,0 milhões de euros negativos nos primeiros três meses de 2023, para 38,3 milhões de euros também negativos no período homólogo do ano corrente, foi determinada pelos impactos associados à carteira de créditos hipotecários em moeda estrangeira na subsidiária polaca, na medida em que os mesmos, no que a esta rubrica diz respeito, evoluíram de um proveito de 0,8 milhões de euros, para um custo de 21,1 milhões de euros no mesmo período.

Com efeito, tanto os custos decorrentes das negociações com clientes, como principalmente os custos judiciais relacionados com os processos de reclamação interpostos pelo Bank Millennium para ressarcimento dos valores devidos pelos clientes, foram superiores face aos custos reconhecidos no primeiro trimestre de 2023. Por outro lado, os proveitos a receber de entidade terceira, como compensação pelos custos suportados com a constituição de provisões para fazer face ao risco legal implícito nesta carteira, na sequência das cláusulas de indemnização e garantias contratuais previstas no contrato de aquisição do Euro Bank S.A., apesar de superiores face aos registados no primeiro trimestre de 2023, não tiveram um impacto significativo na evolução dos outros proveitos de exploração líquidos.

A evolução dos outros proveitos de exploração líquidos na subsidiária polaca foi também influenciada, ainda que numa menor dimensão, pelo facto de no primeiro trimestre do ano anterior ter sido reconhecido um ganho de 9,2 milhões de euros, considerado um item específico, associado à reavaliação da participação minoritária (20%) com que o Bank Millennium na Polónia ficou na sequência da venda de 80% das ações da Millennium Financial Services sp. z o.o.

No que respeita aos custos associados às contribuições obrigatórias suportados pela subsidiária polaca, assistiu-se a uma redução, dos 17,7 milhões de euros reconhecidos no primeiro trimestre de 2023 para 14,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2024, decorrente exclusivamente da evolução dos encargos estimados com o fundo de resolução em cada um dos períodos (o montante efetivo associado ao fundo de resolução em 2023, apurado já no segundo trimestre do ano, ascendeu a 13,2 milhões de euros).

Refira-se que nem no primeiro trimestre de 2023, nem no primeiro trimestre de 2024 houve lugar ao pagamento de qualquer montante associado quer à contribuição para o fundo de garantia de depósitos do Bank Millennium, quer ao imposto especial sobre o sector bancário polaco, por se encontrarem ambos suspensos.

Efetivamente, na sequência da criação do fundo de proteção institucional polaco (IPS - *Institutional Protection Scheme*), com o objetivo de garantir a estabilidade do sistema financeiro local, para o qual o Bank Millennium contribuiu em 2022, encontra-se suspensa, desde o primeiro trimestre de 2022, a contribuição para o fundo de garantia de depósitos desta subsidiária, enquanto que o pagamento do imposto especial sobre o sector bancário polaco, por sua vez, se encontra suspenso na sequência da ativação do Plano de Recuperação do Bank Millennium, no início do segundo semestre de 2022.

CUSTOS OPERACIONAIS

No primeiro trimestre de 2024, os custos operacionais totalizaram 308,1 milhões de euros, situando-se 14,7% acima dos 268,5 milhões de euros apurados no trimestre homólogo do ano anterior, refletindo maioritariamente o aumento dos custos operacionais na atividade internacional (+25,8%, de 122,1 milhões de euros para 153,5 milhões de euros), pese embora na atividade em Portugal também se tenha registado um aumento, ainda que de menor expressão (+5,5%, de 146,4 milhões de euros para 154,6 milhões de euros).

Os montantes apresentados não excluem os itens específicos³ reconhecidos, em cada um dos períodos, em custos com o pessoal na atividade em Portugal. Excluindo os itens específicos, os custos operacionais aumentaram 14,5% no Grupo e 5,3% na atividade em Portugal.

A evolução dos custos operacionais (*stated*) foi determinada pelo aumento quer dos custos com o pessoal (+14,8%, +21,4 milhões de euros), quer dos outros gastos administrativos (+18,5%, +16,7 milhões de euros), em ambos os casos mais expressivo na atividade internacional, pese embora na atividade em Portugal também se tenha registado um acréscimo face ao montante contabilizado no período homólogo do ano anterior. As amortizações do exercício, por sua vez, registaram um aumento menos significativo (+4,4%, +1,5 milhões de euros), decorrente do contributo da atividade internacional, uma vez que na atividade em Portugal não se registaram variações significativas face ao montante apurado um ano antes.

Na atividade em Portugal, a evolução dos custos operacionais foi assim determinada pelo crescimento de 6,0 milhões de euros (+7,5%) registado nos custos com o pessoal e pelo aumento de 2,2 milhões de euros (+4,5%) dos outros gastos administrativos.

Na atividade internacional, por sua vez, os custos com o pessoal aumentaram 15,4 milhões de euros (+23,9%) enquanto os outros gastos administrativos se situaram 14,5 milhões de euros acima (+34,3%) do montante apurado um ano antes.

Em termos consolidados, os rácios de eficiência e de eficiência *core stated* evoluíram, respetivamente, de 26,8% para 35,5% e de 31,2% para 34,5%. Excluindo os itens específicos referidos anteriormente e excluindo também o impacto positivo de 127,0 milhões de euros, reconhecidos na atividade internacional (maioritariamente como resultados em operações financeiras, mas também como outros proveitos de exploração líquidos), no primeiro trimestre de 2023, associados à venda de 80% das ações da Millennium Financial Services sp. z o.o. igualmente considerados itens específicos, o rácio de eficiência do Grupo evoluiu de 30,9% para 35,6% e o rácio de eficiência *core* de 31,4% para 34,6% no período em análise.

³ Os itens específicos tiveram um impacto positivo nos custos operacionais de 1,0 milhão de euros no primeiro trimestre de 2024 e de 1,3 milhões de euros de euros no primeiro trimestre de 2023, incluindo, em ambos os períodos, proveitos reconhecidos após acordos relacionados com responsabilidades com ex-administradores do Banco. Adicionalmente, o montante reconhecido no primeiro trimestre de 2024 inclui também custos com saídas de colaboradores, nomeadamente, com indemnizações e reformas antecipadas.

Na atividade em Portugal, os rácios de eficiência e de eficiência *core stated* situaram-se em 31,4% e 32,2%, no primeiro trimestre de 2024, valores que comparam respetivamente com 28,9% e 30,4% apurados no trimestre homólogo do ano anterior. Excluindo o impacto dos itens específicos, o rácio de eficiência na atividade em Portugal, situou-se em 31,6% comparando com 29,1% registado um ano antes, enquanto o rácio de eficiência *core* evoluiu de 30,7% para 32,4% no mesmo período.

Na atividade internacional, o rácio de eficiência evoluiu de 24,8% (33,4%, excluindo o já referido impacto positivo no montante de 127,0 milhões de euros, reconhecidos no primeiro trimestre de 2023, associados à venda de 80% das ações da Millennium Financial Services sp. z o.o. considerados itens específicos) no primeiro trimestre de 2023, para 40,8% no primeiro trimestre de 2024, enquanto o rácio de eficiência *core*, por sua vez, passou de 32,3% para 37,2% no mesmo período.

CUSTOS COM O PESSOAL

Nos primeiros três meses de 2024, os custos com o pessoal do Grupo totalizaram 165,7 milhões de euros, situando-se 14,8% acima dos 144,3 milhões de euros contabilizados no mesmo período do ano anterior. Excluindo os itens específicos (proveitos no montante de 1,0 milhão de euros no primeiro trimestre de 2024 e de 1,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, integralmente considerados na atividade em Portugal) o aumento foi de 14,4%.

Na atividade em Portugal, os custos com o pessoal situaram-se 7,5% acima dos 80,2 milhões de euros apurados no primeiro trimestre de 2023, totalizando 86,2 milhões de euros no final do primeiro trimestre do ano corrente. Não considerando o impacto dos itens específicos, registou-se um aumento de 6,9% face ao montante apurado um ano antes.

Pese embora o Banco continue a responder às necessidades atuais através da contratação de novos colaboradores com competências específicas, nomeadamente no digital, novas tecnologias e áreas de controlo interno, após a implementação do plano de ajustamento do quadro de pessoal que o Banco levou a cabo em 2021, o número de colaboradores na atividade em Portugal permaneceu estável, tendo-se fixado em 6.269 colaboradores no final de março de 2024 (menos quatro colaboradores do que na mesma data do ano anterior).

Na atividade internacional, os custos com o pessoal ascenderam a 79,5 milhões de euros nos primeiros três meses de 2024, situando-se 23,9% acima dos 64,2 milhões de euros apurados no período homólogo de 2023. Para esta evolução contribuiu maioritariamente a forte pressão sobre os salários base na subsidiária polaca, decorrente quer dos níveis de inflação que se verificaram no país, com impacto nas atualizações indexadas aos indicadores de inflação, quer das características do mercado de trabalho polaco, nomeadamente das taxas de desemprego muito baixas. Em contrapartida, refira-se o impacto positivo na evolução dos custos com o pessoal, da redução do número total de colaboradores afetos à subsidiária polaca, que no último ano evoluiu de 6.945 colaboradores (6.815 FTE - *full time equivalent*) no final de março de 2023, para 6.861 colaboradores (6.731 FTE - *full-time equivalent*) em 31 de março de 2024.

A operação em Moçambique, por sua vez, aumentou o seu quadro de pessoal, de 2.527 colaboradores em 31 de março de 2023 para 2.571 colaboradores na mesma data do ano corrente, o que conjuntamente com a atualização salarial, contribuiu para o crescimento dos custos com o pessoal na subsidiária, pese embora o seu impacto seja pouco expressivo na evolução dos custos com o pessoal do Grupo.

Em 31 de março de 2024, o quadro de pessoal da atividade internacional era assim composto por 9.432 colaboradores, que compara com 9.472 colaboradores existentes no final de março de 2023.

OUTROS GASTOS ADMINISTRATIVOS

Os outros gastos administrativos evoluíram dos 90,3 milhões de euros apurados no primeiro trimestre de 2023, para 107,0 milhões de euros no primeiro trimestre do ano corrente, com o aumento de 18,5% em termos consolidados a refletir sobretudo o desempenho da atividade internacional, nomeadamente da subsidiária polaca.

Na atividade em Portugal, os outros gastos administrativos cifraram-se em 50,0 milhões de euros, situando-se 4,5% acima dos 47,9 milhões de euros registados um ano antes.

Este desempenho, embora resulte de uma gestão rigorosa dos custos, reflete em larga medida o aumento dos custos associados a outros serviços especializados, *outsourcing* e trabalho independente (relacionado com operações bancárias e com o novo modelo de atendimento), contencioso, rendas e alugueres e outros fornecimentos e serviços. Por outro lado, o maior investimento por parte do Banco em tecnologia e cibersegurança provocou, inevitavelmente, um aumento dos custos que lhe estão associados, nomeadamente no que respeita à manutenção de *hardware* e *software*.

Inversamente, destaca-se a redução dos custos associados a estudos e consultas face aos montantes apurados no primeiro trimestre do ano anterior bem como o impacto decorrente da otimização da estrutura de custos do Banco, possível graças à prossecução de uma gestão disciplinada dos custos e à consequente implementação de um conjunto de medidas recorrentes.

O redimensionamento da rede de sucursais que, na atividade em Portugal, evoluiu de 408 sucursais, para 399 sucursais, também teve um impacto positivo na evolução da generalidade das rubricas que compõem os outros gastos administrativos.

Na atividade internacional, os outros gastos administrativos ascenderam a 56,9 milhões de euros no primeiro trimestre de 2024, situando-se 34,3% acima dos 42,4 milhões de euros apurados no trimestre homólogo do ano anterior, refletindo sobretudo o aumento, de cerca de 50%, registado na subsidiária polaca.

A evolução dos outros gastos administrativos na subsidiária polaca foi influenciada pela elevada inflação registada ao longo de 2023 e pelo aumento dos custos com consultoria jurídica associados aos créditos hipotecários em moeda estrangeira. Por outro lado, a subsidiária polaca continua a beneficiar da otimização da sua rede de sucursais, cujo número evoluiu das 622 sucursais existentes no final de março de 2023, para 611 sucursais em 31 de março de 2024. A subsidiária em Moçambique, por sua vez, terminou o primeiro trimestre de 2024 com 195 sucursais, menos duas que no final de março do ano anterior.

AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO

As amortizações do exercício totalizaram 35,4 milhões de euros no final de março de 2024, situando-se 4,4% acima do montante contabilizado um ano antes, refletindo essencialmente o desempenho da atividade internacional, nomeadamente da subsidiária na Polónia.

Na atividade em Portugal, as amortizações do exercício mantiveram-se em linha com o montante apurado no primeiro trimestre de 2023, totalizando 18,3 milhões de euros no primeiro trimestre do ano corrente, pese embora o reforço do investimento efetuado em *software* e equipamento informático, traduzindo o compromisso assumido pelo Banco no que respeita ao processo de transformação digital.

Na atividade internacional, as amortizações do exercício ascenderam a 17,1 milhões de euros nos primeiros três meses de 2024, situando-se 10,1% acima dos 15,5 milhões de euros registados no mesmo período do ano anterior, refletindo, conforme já referido, sobretudo o desempenho da subsidiária polaca.

CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de euros

	3M24	3M23	Var. 24/23
Custos com o pessoal	165,7	144,3	14,8 %
Outros gastos administrativos	107,0	90,3	18,5 %
Amortizações do exercício	35,4	33,9	4,4 %
	308,1	268,5	14,7 %
dos quais:			
Atividade em Portugal	154,6	146,4	5,5 %
Atividade internacional	153,5	122,1	25,8 %

RESULTADOS DE MODIFICAÇÕES

No primeiro trimestre de 2024, os resultados de modificações totalizaram 7,2 milhões de euros negativos, que compara com 5,9 milhões de euros também negativos apurados no trimestre homólogo do ano anterior. Em ambos os períodos, os montantes apurados estão associados a modificações contratuais, designadamente as negociadas com clientes devedores de créditos hipotecários em moeda estrangeira na subsidiária polaca, de acordo com a IFRS9.

IMPARIDADE DO CRÉDITO

No primeiro trimestre de 2024, as dotações para imparidade do crédito (líquidas de recuperações) totalizaram 73,5 milhões de euros, correspondendo a uma redução de 8,5% face aos 80,4 milhões de euros contabilizados em igual período do ano anterior, refletindo essencialmente a evolução favorável registada na atividade em Portugal.

Com efeito, na atividade em Portugal, as dotações para a imparidade do crédito (líquida de recuperações) situaram-se 12,9% abaixo dos 53,0 milhões de euros reconhecidos no primeiro trimestre de 2023 ascendendo a 46,2 milhões de euros no final de março de 2024. O menor nível de provisionamento, face ao primeiro trimestre do ano anterior, reflete a melhoria no perfil de risco da carteira de crédito.

Na atividade internacional, as dotações para a imparidade do crédito (líquidas de recuperações) mantiveram-se em linha (-0,2%) face ao montante reconhecido no primeiro trimestre de 2023, fixando-se em 27,4 milhões de euros no primeiro trimestre do ano corrente, tendo o aumento registado na subsidiária polaca sido integralmente compensado pela redução verificada na subsidiária moçambicana.

A evolução das dotações para imparidade (líquida de recuperações), em termos consolidados, permitiu que o custo do risco do Grupo, líquido de recuperações, registasse uma melhoria em relação aos 56 pontos base observados no primeiro trimestre de 2023, fixando-se em 52 pontos base no primeiro trimestre do ano corrente.

Na atividade em Portugal, o custo do risco (líquido de recuperações) também evoluiu favoravelmente no mesmo período, de 53 pontos base para 48 pontos base.

Na atividade internacional, o custo do risco líquido de recuperações também melhorou no último ano, evoluindo de 63 pontos base para 59 pontos base no primeiro trimestre de 2024.

OUTRAS IMPARIDADES E PROVISÕES

Nos primeiros três meses de 2024, as outras imparidades e provisões totalizaram 145,2 milhões de euros, situando-se 38,9% abaixo dos 237,7 milhões de euros registados no período homólogo do ano anterior, tendo beneficiado dos desempenhos favoráveis quer da atividade em Portugal, quer da atividade internacional.

Na atividade em Portugal, assistiu-se a uma redução significativa de 64,4% no último ano, de 49,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, para 17,5 milhões de euros no primeiro trimestre do ano corrente, refletindo sobretudo a redução das provisões para outros riscos e encargos, sendo que as provisões para garantias e outros compromissos também evoluíram favoravelmente face ao montante apurado no primeiro trimestre de 2023, pese embora com menor expressão.

Na atividade internacional, a redução das outras imparidades e provisões foi de 32,3% (de 188,5 milhões de euros para 127,7 milhões de euros), justificada essencialmente pelo facto de a provisão constituída pela filial polaca para fazer face ao risco legal associado aos créditos hipotecários em moeda estrangeira, que se cifrou em 127,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2024 ter sido 56,6 milhões de euros inferior face ao montante reconhecido no período homólogo do ano anterior.

IMPOSTOS

Os impostos (correntes e diferidos) sobre lucros ascenderam a 78,1 milhões de euros nos primeiros três meses de 2024, montante que compara com 156,2 milhões de euros apurados no período homólogo do ano anterior.

Os impostos reconhecidos incluem, no primeiro trimestre de 2024, impostos correntes de 27,4 milhões de euros (76,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023) e impostos diferidos no montante de 50,8 milhões de euros (79,9 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023).

Os gastos por impostos correntes nos primeiros três meses de 2024 foram condicionados pela constituição de provisões relacionadas com riscos legais associados à carteira de créditos hipotecários concedidos em moeda estrangeira e pelos tributos sobre o setor bancário, em ambos os casos não dedutíveis para efeitos fiscais na subsidiária polaca.

A evolução dos ativos por impostos diferidos foi condicionada pela redução dos ativos por impostos diferidos garantidos ao abrigo do Regime Especial aplicável aos Ativos por Impostos Diferidos (REAIID) dada a evolução do lucro tributável e, no que respeita à subsidiária polaca, pela decisão proferida pelo Supremo Tribunal Administrativo em 6 de dezembro de 2023. Com efeito, este tribunal confirmou que os gastos incorridos com o cancelamento dos contratos de crédito hipotecário indexados a moeda estrangeira e dos contratos de crédito hipotecário concedidos em moeda estrangeira (em particular em francos suíços) na sequência de decisões judiciais não são dedutíveis para efeitos fiscais, estabelecendo no entanto a possibilidade de ser recuperado o imposto corrente pago relativamente aos rendimentos (juros, comissões e ganhos cambiais) obtidos com tais contratos nos últimos cinco anos anteriores ao cancelamento.

Na sequência da referida decisão judicial, o Bank Millennium reconheceu no primeiro trimestre de 2024 um ativo por imposto diferido no valor de 51,1 milhões de zlotis (11,9 milhões de euros) relacionado com valores de impostos a serem recuperados no futuro relativamente a cancelamentos prováveis de contratos de créditos concedidos que têm presentemente associadas ações judiciais em curso e cujo desfecho se pode vir a revelar desfavorável.

BALANÇO

ATIVO TOTAL

O ativo total do balanço consolidado do Millennium bcp ascendeu a 97.797 milhões de euros em 31 de março de 2024, evidenciando um crescimento de 9,7% face aos 89.160 milhões de euros⁴ apurados em 31 de março de 2023. Esta evolução reflete sobretudo o aumento do ativo registado na atividade internacional, pese embora tenha beneficiado também do acréscimo de ativo registado na atividade em Portugal.

Na atividade em Portugal observou-se um aumento de 3,5% do ativo total, face aos 62.108 milhões de euros registados em 31 de março de 2023, tendo-se fixado em 64.253 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2024. O reforço da carteira de títulos, em particular da carteira de dívida pública de países da zona euro, decorrente da aplicação do excedente de liquidez, justificou em larga medida esta evolução. Adicionalmente, verificou-se também um reforço das disponibilidades em bancos centrais, embora numa menor dimensão. Em sentido inverso, registaram-se reduções na carteira de crédito a clientes (líquida de imparidade) e, apesar de com menor expressão também nos ativos por impostos diferidos, nos outros ativos e nos ativos não correntes detidos para venda.

Na atividade internacional, o ativo total cifrou-se em 33.544 milhões de euros em 31 de março de 2024, evidenciando um crescimento de 24,0% face aos 27.052 milhões de euros registados na mesma data do ano anterior. Esta evolução reflete sobretudo o aumento do total do ativo da subsidiária polaca, impulsionado principalmente pelos aumentos observados na carteira de títulos (sobretudo em dívida pública local e, também, em dívida pública de países da zona euro), na carteira de crédito a clientes (líquida de imparidade) e nos outros ativos, com menor expressão. Adicionalmente, o total do ativo da subsidiária de Moçambique também registou um acréscimo face ao final do primeiro trimestre do ano anterior, devido aos aumentos observados nas disponibilidades em bancos centrais (reforço do requisito local de reservas de caixa) e em aplicações em outras instituições de crédito, apesar de um decréscimo observado na carteira de títulos.

CARTEIRA DE CRÉDITO

A carteira de crédito (bruto) consolidada do Millennium bcp, tal como definida no glossário, cifrou-se em 56.822 milhões de euros em 31 de março de 2024, fixando-se abaixo dos 57.290 milhões de euros apurados no final do primeiro trimestre de 2023. Esta evolução reflete a redução verificada na atividade em Portugal, embora o aumento registado na atividade internacional tenha compensado parcialmente a referida redução.

Na atividade em Portugal, o crédito a clientes (crédito bruto) fixou-se em 38.409 milhões de euros em 31 de março de 2024, situando-se abaixo dos 39.937 milhões de euros apurados no final do primeiro trimestre de 2023. A diminuição da carteira de crédito resulta de um menor nível de crédito *performing* e de uma redução das *non performing exposures* (NPE) (menos 1.336 milhões de euros e menos 192 milhões de euros face a igual período do ano anterior, respetivamente).

O crédito a particulares na atividade em Portugal cifrou-se em 21.217 milhões de euros em 31 de março de 2024, fixando-se ligeiramente acima dos 21.115 milhões de euros registados em 31 de março de 2023. Por segmentos, verificou-se um aumento do crédito pessoal (mais 177 milhões de euros face ao valor registado no final do primeiro trimestre de 2023) e uma ligeira redução do crédito hipotecário (menos 75 milhões de euros do que no período homólogo do ano anterior) devido ao aumento das amortizações e liquidações antecipadas.

O crédito a empresas na atividade em Portugal ascendeu a 17.192 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2024, fixando-se num valor abaixo dos 18.822 milhões de euros registados no período homólogo do ano anterior, devido à menor procura de crédito em virtude de taxas de juro mais elevadas e aos atrasos nos projetos de investimento, nomeadamente os co-financiados com fundos europeus. Adicionalmente, o reembolso das linhas Covid

⁴ Na sequência da adoção, em 1 de janeiro de 2023, da IFRS9 - Instrumentos financeiros e da IFRS17 - Contratos de seguro, por parte da Millenniumbcp Ageas Grupo Segurador, S.G.P.S., S.A. (Mbcop Ageas), entidade detida a 49% pelo Grupo, e cumprindo a exigência de informação comparativa, as contas de 2022 e do primeiro trimestre de 2023 do Grupo foram reexpressas em conformidade, correspondendo a um impacto positivo de 3 milhões de euros no ativo consolidado do final do primeiro trimestre de 2023.

também influenciou esta evolução, com expressão acrescida na medida em que o Banco havia assumido um papel preponderante na concessão destes financiamentos durante a pandemia.

Na atividade internacional, o crédito a clientes (crédito bruto) fixou-se em 18.413 milhões de euros em 31 de março de 2024, acima dos 17.353 milhões de euros no final do primeiro trimestre do ano anterior, sendo esta evolução impulsionada pelo aumento do crédito concedido na subsidiária polaca (devido à evolução favorável do zloti, uma vez que se registou uma redução em moeda local), embora a redução de crédito registada na subsidiária moçambicana tenha atenuado ligeiramente o referido aumento.

A carteira de crédito a particulares na atividade internacional evidenciou uma expansão, passando de 12.704 milhões de euros em 31 de março de 2023 para 13.829 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2024, explicada pelos aumentos registados no crédito hipotecário (mais 443 milhões de euros devido ao aumento na subsidiária polaca, uma vez que na subsidiária moçambicana manteve-se num patamar semelhante) e, principalmente, no crédito pessoal (mais 682 milhões de euros, impulsionado pelos crescimentos observados nas duas subsidiárias, sendo o aumento registado na subsidiária polaca o de maior expressão).

No que respeita à carteira de crédito hipotecário em moeda estrangeira na subsidiária polaca, os acordos celebrados com clientes e o reforço das provisões para o risco de litigância refletiram-se na redução da carteira, que passou de 1.219 milhões de euros para 589 milhões de euros, representando 7,3% e 3,3% do crédito do Bank Millennium e 2,1% e 1,0% do crédito total consolidado, no final do primeiro trimestre de 2023 e de 2024, respetivamente. Caso seja deduzida a parcela respeitante ao Euro Bank S.A.⁵, o montante daquela carteira passou de 1.106 milhões de euros para 522 milhões de euros, representando 6,6% e 2,9% do crédito do Bank Millennium e 1,9% e 0,9% do crédito total consolidado, no final do primeiro trimestre de 2023 e de 2024, respetivamente.

O crédito a empresas na atividade internacional registou uma redução de 1,4% em comparação com os 4.649 milhões de euros existentes em 31 de março de 2023, cifrando-se em 4.584 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2024. Por geografias, verificou-se que o crédito a empresas na subsidiária polaca permaneceu quase estável, enquanto que na subsidiária moçambicana se verificou uma redução face ao período homólogo do ano anterior.

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

	Milhões de euros		
	31 mar. 24	31 mar. 23	Var. 24/23
PARTICULARES	35.046	33.819	3,6 %
Hipotecário	28.100	27.733	1,3 %
Pessoal	6.945	6.086	14,1 %
EMPRESAS	21.776	23.471	(7,2 %)
Serviços	7.323	8.179	(10,5 %)
Comércio	3.847	3.978	(3,3 %)
Construção	1.553	1.547	0,4 %
Outros	9.053	9.768	(7,3 %)
	56.822	57.290	(0,8 %)
do qual:			
Atividade em Portugal	38.409	39.937	(3,8 %)
Atividade internacional	18.413	17.353	6,1 %

⁵ O risco da carteira do Euro Bank S.A. encontra-se integralmente assegurado por uma entidade terceira, no âmbito das cláusulas previstas no contrato de aquisição daquela entidade.

QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO

A qualidade da carteira de crédito continua a beneficiar do enfoque na seletividade e monitorização dos processos de controlo do risco de crédito e das iniciativas encetadas pelas áreas comerciais e pelas áreas de recuperação de crédito, no sentido de reduzir o valor do crédito em incumprimento ao longo dos últimos anos.

O Banco tem implementados processos de gestão e acompanhamento da carteira de crédito, designadamente no que se refere à avaliação do perfil de risco dos diferentes portefólios/segmentos de exposição. Estes processos têm como objetivo identificar e monitorizar, de forma próxima, os clientes potencialmente mais afetados pelo contexto macroeconómico e/ou geopolítico, antecipando eventuais dificuldades de cumprimento das responsabilidades e definindo estratégias de atuação ajustadas às especificidades de cada cliente/grupo de clientes, tendo em vista quer a manutenção do apoio aos clientes considerados viáveis quer a mitigação do risco de crédito em casos em que se detém riscos de perda de valor da exposição.

O *stock* de NPE, em termos consolidados, diminuiu para 1.950 milhões de euros em 31 de março de 2024, apresentando uma redução de 223 milhões de euros face ao final do primeiro trimestre de 2023, tendo o rácio de NPE em percentagem da carteira de crédito total diminuído de 3,8% para 3,4%. Na atividade em Portugal, o *stock* de NPE totalizava 1.087 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2024, tendo sido registada uma redução de 192 milhões de euros face ao final do primeiro trimestre do ano anterior, com o rácio de NPE em percentagem da carteira de crédito total a evoluir de 3,2% para 2,8%.

Quanto à cobertura por imparidades, a cobertura de NPL há mais de 90 dias, em termos consolidados, fixou-se em 211,1% em 31 de março de 2024, permanecendo estável face à percentagem verificada no período homólogo do ano anterior. A cobertura de NPE por imparidade, em termos consolidados, fixou-se em 81,7% no final do primeiro trimestre de 2024, situando-se num patamar acima dos 71,1% registados em 31 de março de 2023. Em Portugal, a cobertura de NPE por imparidade situou-se em 88,6% em 31 de março de 2024, também num patamar acima do registado no ano anterior (74,3% em 31 de março de 2023).

INDICADORES DE QUALIDADE DO CRÉDITO

	Grupo			Actividade em Portugal		
	31 mar. 24	31 mar. 23	Var. 24/23	31 mar. 24	31 mar. 23	Var. 24/23
STOCK (M€)						
Crédito a clientes (bruto)	56.822	57.290	(0,8 %)	38.409	39.937	(3,8 %)
Crédito vencido > 90 dias	501	488	2,7 %	186	176	5,5 %
Crédito vencido	624	595	5,0 %	215	197	9,0 %
Crédito reestruturado	1.771	1.893	(6,4 %)	1.218	1.360	(10,5 %)
NPL > 90 dias	755	730	3,3 %	348	338	2,9 %
NPE	1.950	2.173	(10,3 %)	1.087	1.279	(15,0 %)
Imparidade do crédito (balanço)	1.593	1.545	3,1 %	963	951	1,3 %
Imparidade NPE (balanço)	1.036	1.044	(0,7 %)	586	612	(4,3 %)
RÁCIOS EM PORCENTAGEM DO CRÉDITO A CLIENTES						
Crédito vencido > 90 dias / Crédito a clientes (bruto)	0,9 %	0,9 %		0,5 %	0,4 %	
Crédito vencido / Crédito a clientes (bruto)	1,1 %	1,0 %		0,6 %	0,5 %	
Crédito reestruturado / Crédito a clientes (bruto)	3,1 %	3,3 %		3,2 %	3,4 %	
NPL > 90 dias / Crédito a clientes (bruto)	1,3 %	1,3 %		0,9 %	0,8 %	
NPE / Crédito a clientes (bruto)	3,4 %	3,8 %		2,8 %	3,2 %	
Rácio NPE - EBA (inclui títulos e extra-patrimoniais)	2,1 %	2,6 %		2,0 %	2,3 %	
GRAU DE COBERTURA POR IMPARIDADES						
Cobertura do Crédito vencido > 90 dias	318,1 %	316,8 %		518,0 %	539,6 %	
Cobertura do Crédito vencido	255,1 %	259,9 %		448,2 %	482,0 %	
Cobertura de NPL > 90 dias	211,1 %	211,6 %		276,9 %	281,2 %	
Cobertura de NPE	81,7 %	71,1 %		88,6 %	74,3 %	
Cobertura específica de NPE	53,1 %	48,0 %		53,9 %	47,8 %	

Nota: os NPE incluem apenas exposições do agregado crédito a clientes, tal como definido no glossário.

RECURSOS TOTAIS

Em 31 de março de 2024, os recursos totais de clientes do Grupo ascenderam a 98.542 milhões de euros, apresentando uma evolução favorável, aumentando 6.479 milhões de euros face aos 92.063 milhões de euros obtidos na mesma data do ano anterior. Esta evolução reflete o desempenho positivo quer da atividade em Portugal, quer principalmente da atividade internacional, em ambos os casos tanto no que respeita aos recursos de balanço, como aos recursos fora de balanço.

Os recursos de clientes de balanço do Grupo, que compreendem os depósitos e outros recursos de clientes e os débitos para com clientes titulados, ascenderam a 82.147 milhões de euros em 31 de março de 2024, evidenciando um aumento de 5.731 milhões de euros face aos 76.416 milhões de euros alcançados no final do primeiro trimestre do ano anterior. Esta evolução reflete sobretudo o desempenho da atividade internacional, pese embora tenha beneficiado também do aumento registado na atividade em Portugal.

Em 31 de março de 2024, os recursos de clientes fora de balanço do Grupo ascenderam a 16.395 milhões de euros, apresentando um aumento de 748 milhões de euros face ao valor obtido na mesma data do ano anterior. O crescimento dos recursos fora de balanço ficou a dever-se em larga medida à evolução da atividade internacional e, também, à atividade em Portugal, embora neste último caso o aumento tenha assumido uma menor expressão.

Na atividade em Portugal, os recursos totais de clientes alcançaram 67.977 milhões de euros em 31 de março de 2024, o que compara com 66.996 milhões de euros apurados na mesma data do ano anterior, sendo esta evolução justificada na quase totalidade pela evolução dos recursos de balanço, mais especificamente pelo aumento dos depósitos e outros recursos de clientes (mais 895 milhões de euros face ao nível registado no final do primeiro trimestre de 2023).

Os recursos fora de balanço na atividade em Portugal registaram um aumento ligeiro de 148 milhões de euros face ao final primeiro trimestre de 2023, fixando-se em 14.336 milhões de euros em 31 de março de 2024. Em termos de segmentos de negócios, verificou-se um aumento nos ativos distribuídos e um decréscimo nos seguros de poupança e investimento, sendo que nos ativos sob gestão observou-se uma estabilidade face a igual período do ano anterior.

Na atividade internacional, os recursos totais de clientes registaram um aumento de 5.499 milhões de euros face aos 25.067 milhões de euros registados em 31 de março de 2023, fixando-se em 30.565 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2024, refletindo principalmente o contributo positivo da subsidiária polaca e, também, um aumento registado na subsidiária em Moçambique, embora neste último caso com menor expressão.

Os recursos de balanço na atividade internacional integralmente compostos por depósitos e outros recursos de clientes fixaram-se em 28.507 milhões de euros em 31 de março de 2024, acima do valor de 23.609 milhões de euros registado no final do primeiro trimestre de 2023, beneficiando do aumento significativo observado na subsidiária polaca e de um acréscimo com menor expressão registado na subsidiária moçambicana.

Os recursos fora de balanço na atividade internacional registaram um aumento de 600 milhões de euros face ao valor registado no final do primeiro trimestre de 2023, fixando-se em 2.058 milhões de euros em 31 de março de 2024. Em termos de segmentos de negócio, verificaram-se aumentos nos ativos sob gestão e nos ativos distribuídos e um decréscimo nos seguros de poupança e investimento.

Em 31 de março de 2024, os recursos de clientes de balanço em base consolidada representavam 83,4% dos recursos totais de clientes (83,0% no final do primeiro trimestre de 2023), com os depósitos e outros recursos de clientes a representarem 82,0% dos recursos totais de clientes (81,5% no final do primeiro trimestre de 2023).

O rácio de transformação, calculado de acordo com a definição estabelecida pela instrução do Banco de Portugal nº 16/2004, situou-se em 68,3% em 31 de março de 2024, sendo que o mesmo indicador, considerando os recursos de clientes de balanço, fixou-se em 67,2%. Ambos os rácios apresentam valores abaixo dos obtidos na mesma data do ano anterior, 74,3% e 72,9%, respetivamente.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

Milhões de euros

	31 mar. 24	31 mar. 23	Var. 24/23
RECURSOS DE CLIENTES DE BALANÇO	82.147	76.416	7,5 %
Depósitos e outros recursos de clientes	80.809	75.015	7,7 %
Débitos para com clientes titulados	1.339	1.401	(4,4 %)
RECURSOS DE CLIENTES FORA DE BALANÇO	16.395	15.647	4,8 %
Ativos sob gestão	5.722	5.221	9,6 %
Ativos distribuídos	6.155	5.307	16,0 %
Seguros de poupança e investimento	4.519	5.119	(11,7 %)
	98.542	92.063	7,0 %
dos quais:			
Atividade em Portugal	67.977	66.996	1,5 %
Atividade internacional	30.565	25.067	21,9 %

CARTEIRA DE TÍTULOS

A carteira de títulos, tal como definida no glossário, cifrou-se em 31.104 milhões de euros em 31 de março de 2024, evidenciando um aumento de 35,7% em relação aos 22.929 milhões de euros registados na mesma data do ano anterior, passando a representar 31,8% do ativo total no final do primeiro trimestre de 2024 (25,7% no final do primeiro trimestre de 2023).

A carteira afeta à atividade em Portugal passou de 15.965 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2023 para 19.215 milhões de euros em 31 de março de 2024, sendo este aumento associado a um reforço da diversificação com dívida pública da zona euro, nomeadamente dívida pública alemã, espanhola, belga e francesa, compensando um menor investimento em dívida pública portuguesa.

A carteira de títulos afeta à atividade internacional apresentou um aumento significativo, evoluindo de 6.963 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2023 para 11.889 milhões de euros em 31 de março de 2024, na sequência do reforço do investimento em dívida pública local da subsidiária polaca e, também, de outros países da zona euro.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

Em março de 2024, os recursos de clientes de balanço do Grupo cresceram 7,5%, face ao montante apurado um ano antes (em 31 de dezembro de 2023 o crescimento face ao final de 2022 foi de 2,5%). Esta evolução ficou a dever-se principalmente ao forte crescimento em base anual dos depósitos do Bank Millennium, sobretudo atribuível ao segmento de retalho. No mesmo lapso temporal, o BCP regressou a um crescimento homólogo positivo através de um aumento muito significativo no primeiro trimestre de 2024, após o decréscimo iniciado no primeiro trimestre de 2023 com a migração de fundos dos clientes do sistema bancário para produtos de poupança do Estado.

As tendências acima referidas, aliadas ao ligeiro decréscimo da carteira de crédito consolidada, às duas novas emissões no âmbito do MREL (*Minimum Requirements for Own Funds and Eligible Liabilities*) realizadas pelo BCP e Bank Millennium e à rentabilidade global do Grupo resultou no reforço da posição de liquidez consolidada face ao ano anterior, refletida na evolução dos indicadores regulatórios e outros indicadores de risco de liquidez definidos no âmbito do apetite ao risco do Grupo.

Assim, o LCR, norma regulamentar que avalia o risco de liquidez de curto prazo, cresceu em termos consolidados de 201% para 299% (dos quais 23pp no primeiro trimestre de 2024).

O indicador de risco de liquidez estrutural, o NSFR, cresceu de 154% para 172% (dos quais 5pp no primeiro trimestre de 2024).

Após recuperar o estatuto de *investment grade* pelas quatro principais agências de *rating*, o BCP reforçou a componente de longo prazo da sua estrutura de financiamento *wholesale* ao emitir, em setembro de 2023, 500 milhões de euros de dívida sénior preferencial elegível para MREL (*Minimum Requirements for Own Funds and Eligible Liabilities*), conforme previsto no Plano de Liquidez para 2023. Já no primeiro trimestre de 2024, e cumprindo um objetivo definido no Plano de Liquidez para o ano em curso, o BCP refinanciou uma emissão de *Additional Tier 1* (AT1) de 400 milhões de euros emitida em janeiro de 2019, através de uma nova emissão do mesmo instrumento e montante em condições mais favoráveis (taxa de juro de 8,125% vs. 9,25%).

A evolução favorável do *gap* comercial do BCP numa perspetiva de liquidez, a emissão de dívida e o crescimento do *cash flow* das operações, entre outros fatores menos relevantes, fizeram crescer o *buffer* de liquidez no BCE em março de 2024 para um máximo histórico de 29,3 mil milhões de euros. O *buffer* de liquidez compreendia à data uma posição longa de 1,6 mil milhões de euros no BCE.

Depois de ter colocado no mercado uma emissão sénior não preferencial de 500 milhões de euros em setembro de 2023, elegível para efeitos de MREL (*Minimum Requirements for Own Funds and Eligible Liabilities*), cumprindo assim mais uma etapa do plano de recuperação da instituição, o Bank Millennium melhorou significativamente a sua posição de liquidez sobretudo com base no crescimento dos depósitos, refletida em indicadores regulatórios muito acima dos mínimos exigidos.

O Millennium bim manteve uma posição robusta de liquidez no primeiro trimestre de 2024, com o *buffer* descontável no respetivo banco central a manter um valor elevado apesar do forte aumento das taxas de reservas mínimas obrigatórias em moeda nacional e estrangeira impostas pelo respetivo banco central no primeiro semestre de 2023.

CAPITAL

O rácio CET1 estimado em 31 de março de 2024 fixou-se em 16,0% em *phased-in* e em *fully implemented*, refletindo uma variação de +247 e de +246 pontos base, respetivamente, face ao rácio de 13,6% reportado em termos *phased-in* e *fully implemented* na mesma data de 2023, confortavelmente acima dos rácios mínimos regulamentares definidos no âmbito do SREP (*Supervisory Review and Evaluation Process*) para o ano de 2024 (CET1 9,41%, T1 11,38% e Total 14,00%) e em linha com os objetivos de solvabilidade de médio prazo.

A evolução dos rácios de capital no período continuou a ser condicionada significativamente pelos impactos no Bank Millennium, relacionados com o aumento do provisionamento para riscos legais associados a créditos em moeda estrangeira. No entanto, estes efeitos foram mais do que compensados pelo bom desempenho da atividade recorrente em Portugal, bem como pela gestão criteriosa e proativa do capital, a qual contempla a remuneração dos acionistas, em linha com os objetivos de médio prazo do Banco.

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE

	Milhões de euros	
	31 mar. 24	31 mar. 23
FULLY IMPLEMENTED		
Fundos próprios		
<i>Common Equity Tier 1 (CET1)</i>	6.264	5.590
<i>Tier 1</i>	6.752	6.085
Fundos próprios totais	8.029	7.412
Riscos ponderados	39.134	41.254
Rácios de solvabilidade		
CET1	16,0 %	13,6 %
<i>Tier 1</i>	17,3 %	14,8 %
Total	20,5 %	18,0 %
PHASED-IN		
CET1	16,0 %	13,6 %

Nota: Os rácios de 31 de março de 2024 são estimados, incluindo os resultados líquidos positivos acumulados.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS EM 2024

Durante o primeiro trimestre de 2024, num contexto de agravamento e incerteza sobre a situação geopolítica internacional e de grande imprevisibilidade em Portugal por via da situação governativa, que teve impacto nas decisões das empresas bem como pressão sobre os rendimentos das famílias, o BCP destacou-se pelo papel central de proximidade, de confiança e de qualidade nos serviços prestados aos seus Clientes, continuando a apoiar de forma determinada as famílias e as empresas.

Em 12 de março de 2024, a S&P Global Ratings melhorou o Outlook do BCP de Estável para Positivo.

Em 11 de janeiro de 2024, o BCP informou que fixou as condições de uma nova emissão de *Additional Tier 1*, no montante de 400 milhões de euros, com opção de reembolso antecipado pelo Millennium bcp a partir do final do 5.º ano e com uma taxa de juro de 8,125% ao ano durante os primeiros 5,5 anos, que será refixada a partir dessa data de 5

em 5 anos, com referência à taxa *mid-swaps* de 5 anos então prevalecente acrescida de um *spread* de 5,78%. A operação, que gerou um forte interesse do mercado, seguiu-se a um conjunto de reuniões realizadas envolvendo mais de 60 investidores. A procura, nos termos finais da emissão, atingiu um montante superior a 3.000 milhões de euros (mais de 7 vezes o montante emitido), com ordens provenientes de mais de 250 investidores institucionais.

Em 11 de janeiro de 2024, o BEI assinou um acordo com o Millennium bcp para disponibilizar 400 milhões de euros em novos empréstimos a empresas portuguesas.

Em 5 de janeiro de 2024, o BCP informou, nos termos e para os efeitos do artigo 6.º do Regulamento da CMVM nº 1/2023, que a Administradora Não Executiva Xiaoxu Gu (também conhecida por Julia Gu) apresentou nesse dia carta de renúncia ao cargo de vogal não executivo do Conselho de Administração, com efeitos a 29 de fevereiro de 2024. O Banco informou que iniciou o processo de identificação e seleção de um novo membro não executivo para integrar o seu Conselho de Administração, nos termos dos normativos do Banco aplicáveis. A conclusão deste processo será oportunamente divulgada e não prejudica o regular funcionamento do Conselho.

Em 1 de janeiro de 2024, o BCP informou, que decidiu exercer a opção de reembolsar antecipadamente a totalidade da emissão de fundos próprios adicionais de nível 1 (*Additional Tier 1*) “*Fixed Rate Reset Perpetual Temporary Write Down Additional Tier 1 Capital Notes*” (ISIN: PTBCPFOM0043), emitidas a 31 de janeiro de 2019, de acordo com a Condição 9.2 dos termos e condições das Notes. O reembolso antecipado das Notes teve lugar na primeira data prevista nos seus termos e condições, 31 de janeiro de 2024, pelo respetivo montante de capital em dívida acrescido de juros vencidos.

RECONHECIMENTO EXTERNO

- O Millennium bcp e o ActivoBank foram eleitos “Escolha do Consumidor” em 2024. O Millennium bcp foi distinguido nas categorias de “Grandes Bancos” e “Apps bancárias” e o ActivoBank na categoria de “Banca Digital”. De realçar que o Millennium bcp foi distinguido como “Escolha do Consumidor” pelo quarto ano consecutivo enquanto o ActivoBank acumula seis anos na liderança.
- O Millennium bcp foi distinguido com o Prémio Cinco Estrelas 2024 na categoria de Grandes Bancos.
- O Millennium bcp considerado como o “Melhor Banco de Investimento em Portugal” em 2024 pela revista Global Finance.
- O Millennium bcp foi eleito como “*Best Foreign Exchange Bank 2024 em Portugal*” pela revista Global Finance.
- O Millennium bcp considerado como o “Melhor Banco (*market leader*) e com Melhor Serviço (*best service*) na categoria de *Trade Finance* em Portugal” pela revista Euromoney. O Millennium bcp foi distinguido na 13ª Edição da Euronext Lisbon Awards na categoria de *Local Market Member Equity* e recebeu nessa mesma edição dos Euronext Lisbon Awards dois prémios na categoria Growing Structured Finance.
- O Millennium bcp lidera a Inovadora COTEC pelo 4º ano consecutivo.
- O Bank Millennium foi considerado como o “Melhor Banco na Polónia” em 2024 pela revista Global Finance.
- O Bank Millennium foi distinguido como *Reliable Employer* pela décima vez consecutiva.
- O Bank Millennium foi distinguido nos prémios “The Innovators 2024” da Global Finance.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu ligeiramente em alta a sua previsão para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) mundial em 2024, de 3,1% para 3,2%, resultante de uma melhoria da projeção para o conjunto das economias avançadas, em particular para os Estados Unidos. Ainda assim, esta previsão corresponde a um nível de expansão historicamente baixo, refletindo os efeitos associados à restritividade da política monetária e à redução das medidas de estímulo orçamental que vigoraram em 2023.

No conjunto do primeiro trimestre de 2024, o desempenho dos mercados financeiros foi positivo, com os principais índices acionistas a registarem valorizações, nomeadamente o índice norte-americano S&P 500, que atingiu um novo máximo histórico no final de março, beneficiando de um quadro de robustez da atividade económica nos Estados Unidos. Neste sentido, as *yields* das obrigações governamentais norte-americanas aumentaram ao longo da curva, o que se repercutiu igualmente numa subida das congéneres alemãs. O enquadramento macroeconómico e financeiro

favorável refletiu-se numa diminuição dos prémios de risco associados à dívida empresarial, bem como à dívida pública dos países da periferia da área do euro, particularmente em Itália. A tendência de redução da inflação que se tem vindo a observar na área do euro contribuiu para que os investidores continuem a antecipar uma menor restritividade da política monetária por parte do Banco Central Europeu (BCE) a partir do final do segundo trimestre. Neste contexto, as taxas Euribor diminuíram ligeiramente ao longo da curva, à exceção da taxa a doze meses, que registou um ligeiro aumento. Por sua vez, o Banco Central do Japão subiu a sua taxa de juro de referência no final de março, pela primeira vez em dezassete anos, de um intervalo de -0,10% a 0,00% para um intervalo de 0,00% a 0,10%, o que, no entanto, não impediu que o iene prosseguisse em trajetória acentuada de depreciação.

No primeiro trimestre de 2024, o PIB português registou um crescimento em cadeia de 0,7%, à semelhança do trimestre anterior. O desempenho positivo da economia portuguesa reflete uma aceleração do consumo privado, resultante do aumento do rendimento real disponível das famílias, a par de um contributo positivo da procura externa líquida. Neste sentido, o Banco de Portugal reviu em alta a sua projeção para o crescimento da economia em 2024, de 1,2% para 2,0%. Todavia, a esta previsão está associado um conjunto de riscos descendentes relacionados sobretudo com a restritividade da política monetária, uma possível escalada das tensões geopolíticas e um menor crescimento da procura externa. A taxa de inflação aumentou ligeiramente no primeiro trimestre, de 2,4% para 2,5%. No conjunto do ano, o Banco de Portugal prevê que a taxa de inflação se situe em 2,4%. No que respeita à evolução das finanças públicas, de salientar a melhoria do saldo orçamental, que passou de um défice de 0,3% em 2022 para um excedente de 1,2% do PIB em 2023.

Na Polónia, é expectável uma recuperação da atividade económica em 2024, com o FMI a projetar um crescimento do PIB de 3,1%, que deverá ser suportado por um maior dinamismo do consumo privado, num contexto de melhoria da situação financeira das famílias. Nos próximos trimestres, a economia polaca deverá beneficiar igualmente de um influxo significativo de fundos europeus, após a avaliação favorável por parte das autoridades europeias às medidas adotadas pelo novo governo. Não obstante a diminuição da taxa de inflação, que em março se situou em 2%, o Banco Central da Polónia manteve a sua taxa de juro de referência inalterada em 5,75%. O zloti apreciou-se no conjunto do trimestre, tendo atingido valores abaixo de 4,30 contra o euro pela primeira vez desde o início de 2020.

Em Moçambique, o FMI prevê um crescimento do PIB em 2024 de 5,0%, à semelhança do observado no ano anterior, suportado pela evolução positiva do setor terciário e da indústria extrativa, em particular da produção de gás natural. A descida da inflação no primeiro trimestre do ano, que se situou em 3,7%, determinou uma redução da taxa de juro de referência de 17,25% para 15,75% por parte do banco central. No conjunto do trimestre, observou-se uma depreciação moderada do metical. Em Angola, o FMI projeta para 2024 uma aceleração da atividade económica para 2,6%, após o crescimento de 0,9% observado em 2023. No primeiro trimestre, o banco central aumentou a sua taxa de juro de referência, de 18% para 19%, e o kwanza depreciou ligeiramente.

INDICADORES CONSOLIDADOS, ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

	Milhões de euros								
	Grupo			Atividade em Portugal			Atividade internacional		
	mar. 24	mar. 23 (reexpresso)	Var. 24/23	mar. 24	mar. 23 (reexpresso)	Var. 24/23	mar. 24	mar. 23	Var. 24/23
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS									
Margem financeira	696,2	664,6	4,8 %	339,1	339,9	(0,2 %)	357,2	324,7	10,0 %
Rendimentos de instrumentos de capital	0,0	0,0	(19,4 %)	0,0	0,0	0,0 %	0,0	0,0	(19,4 %)
Resultado de serviços e comissões	196,4	195,4	0,5 %	141,4	141,7	(0,2 %)	55,0	53,7	2,4 %
Resultados em operações financeiras	(2,9)	131,6	(102,2 %)	(4,3)	10,2	(142,5 %)	1,4	121,4	(98,8 %)
Outros proveitos de exploração líquidos	(31,4)	(6,4)	<-200%	6,9	1,7	>200%	(38,3)	(8,0)	<-200%
Resultados por equivalência patrimonial	10,4	14,9	(30,3 %)	9,1	14,0	(34,9 %)	1,3	0,9	43,6 %
Produto bancário	868,8	1.000,1	(13,1 %)	492,2	507,4	(3,0 %)	376,7	492,7	(23,5 %)
Custos com o pessoal	165,7	144,3	14,8 %	86,2	80,2	7,5 %	79,5	64,2	23,9 %
Outros gastos administrativos	107,0	90,3	18,5 %	50,0	47,9	4,5 %	56,9	42,4	34,3 %
Amortizações do exercício	35,4	33,9	4,4 %	18,3	18,4	(0,4 %)	17,1	15,5	10,1 %
Custos operacionais	308,1	268,5	14,7 %	154,6	146,4	5,5 %	153,5	122,1	25,8 %
Custos operacionais excluindo itens específicos	309,0	269,8	14,5 %	155,5	147,8	5,3 %	153,5	122,1	25,8 %
Resultados antes de imparidades e provisões	560,7	731,6	(23,4 %)	337,6	361,0	(6,5 %)	223,2	370,6	(39,8 %)
Resultados de modificações	(7,2)	(5,9)	(21,7 %)	0,0	0,0	0,0 %	(7,2)	(5,9)	(21,7 %)
Imparidade do crédito (líq.de recuperações)	73,5	80,4	(8,5 %)	46,2	53,0	(12,9 %)	27,4	27,4	(0,2 %)
Outras imparidades e provisões	145,2	237,7	(38,9 %)	17,5	49,2	(64,4 %)	127,7	188,5	(32,3 %)
Resultado antes de impostos	334,8	407,5	(17,9 %)	273,9	258,8	5,8 %	60,9	148,7	(59,1 %)
Impostos	78,1	156,2	(50,0 %)	70,4	86,8	(19,0 %)	7,8	69,4	(88,8 %)
Correntes	27,4	76,3	(64,1 %)	6,6	6,3	5,4 %	20,7	70,0	(70,4 %)
Diferidos	50,8	79,9	(36,5 %)	63,7	80,5	(20,9 %)	(13,0)	(0,6)	<-200%
Resultado após impostos de operações em continuação	256,6	251,3	2,1 %	203,5	171,9	18,4 %	53,1	79,3	(33,0 %)
Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação	0,0	0,0	0,0 %	0,0	0,0	0,0 %	0,0	0,0	0,0 %
Interesses que não controlam	22,3	35,1	(36,5 %)	0,0	0,0	(6,5 %)	22,4	35,2	(36,4 %)
Resultado líquido	234,3	216,1	8,4 %	203,5	172,0	18,4 %	30,8	44,1	(30,3 %)
INDICADORES DE BALANÇO E DE ATIVIDADE									
Ativo total	97.797	89.160	9,7 %	64.253	62.108	3,5 %	33.544	27.052	24,0 %
Recursos totais de clientes	98.542	92.063	7,0 %	67.977	66.996	1,5 %	30.565	25.067	21,9 %
Recursos de clientes de balanço	82.147	76.416	7,5 %	53.640	52.807	1,6 %	28.507	23.609	20,7 %
Depósitos e outros recursos de clientes	80.809	75.015	7,7 %	52.302	51.407	1,7 %	28.507	23.609	20,7 %
Débitos para com clientes titulados	1.339	1.401	(4,4 %)	1.339	1.401	(4,4 %)	0	0	0,0 %
Recursos de clientes fora de balanço	16.395	15.647	4,8 %	14.336	14.189	1,0 %	2.058	1.458	41,2 %
Ativos sob gestão	5.722	5.221	9,6 %	4.357	4.336	0,5 %	1.365	885	54,2 %
Ativos distribuídos	6.155	5.307	16,0 %	5.695	4.995	14,0 %	460	311	47,6 %
Seguros de poupança e de investimento	4.519	5.119	(11,7 %)	4.284	4.857	(11,8 %)	234	262	(10,5 %)
Crédito a clientes (bruto)	56.822	57.290	(0,8 %)	38.409	39.937	(3,8 %)	18.413	17.353	6,1 %
Particulares	35.046	33.819	3,6 %	21.217	21.115	0,5 %	13.829	12.704	8,9 %
Hipotecário	28.100	27.733	1,3 %	18.844	18.918	(0,4 %)	9.257	8.814	5,0 %
Pessoal	6.945	6.086	14,1 %	2.374	2.197	8,1 %	4.572	3.890	17,5 %
Empresas	21.776	23.471	(7,2 %)	17.192	18.822	(8,7 %)	4.584	4.649	(1,4 %)
QUALIDADE DO CRÉDITO									
Crédito vencido total	624	595	5,0 %	215	197	9,0 %	409	397	3,0 %
Crédito vencido há mais de 90 dias	501	488	2,7 %	186	176	5,5 %	315	312	1,0 %
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito a clientes	0,9 %	0,9 %		0,5 %	0,4 %		1,7 %	1,8 %	
Imparidade do crédito (balanço)	1.593	1.545	3,1 %	963	951	1,3 %	630	595	5,9 %
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito a clientes	2,8 %	2,7 %		2,5 %	2,4 %		3,4 %	3,4 %	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias	318,1 %	316,8 %		518,0 %	539,6 %		200,0 %	190,8 %	
Stock de Non-Performing Exposures (NPE)	1.950	2.173	(10,3 %)	1.087	1.279	(15,0 %)	862	894	(3,5 %)
NPE / Crédito a clientes	3,4 %	3,8 %		2,8 %	3,2 %		4,7 %	5,2 %	
Imparidade do crédito (balanço) / NPE	81,7 %	71,1 %		88,6 %	74,3 %		73,0 %	66,5 %	
Crédito reestruturado	1.771	1.893	(6,4 %)	1.218	1.360	(10,5 %)	553	533	3,8 %
Crédito reestruturado / Crédito a clientes	3,1 %	3,3 %		3,2 %	3,4 %		3,0 %	3,1 %	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	52	56		48	53		59	63	

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS
DEMONSTRAÇÕES INTERCALARES CONDENSADAS DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS
PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2024 E 2023

	(Milhares de euros)	
	31 março 2024	31 março 2023 (reexpresso)
Juros e proveitos equiparados	1.166.009	978.598
Juros e custos equiparados	(469.772)	(314.047)
MARGEM FINANCEIRA	696.237	664.551
Rendimentos de instrumentos de capital	35	44
Resultados de serviços e comissões	196.407	195.405
Resultados em operações financeiras ao justo valor através de resultados	(6.779)	12.488
Ganhos / (perdas) cambiais	9.833	6.567
Resultados de contabilidade de cobertura	(7.409)	668
Ganhos / (perdas) com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não contabilizados pelo justo valor através dos resultados	1.456	111.840
Outros proveitos / (custos) de exploração	(31.515)	(16.039)
TOTAL DE PROVEITOS OPERACIONAIS	858.265	975.524
Custos com o pessoal	165.707	144.337
Outros gastos administrativos	106.956	90.261
Amortizações	35.411	33.914
TOTAL DE CUSTOS OPERACIONAIS	308.074	268.512
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DE PROVISÕES E IMPARIDADES	550.191	707.012
Resultados de modificações	(7.240)	(5.949)
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado	(73.039)	(81.226)
Imparidade de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	(1.437)	245
Imparidade de outros ativos	(5.681)	(2.789)
Outras provisões	(138.588)	(234.399)
RESULTADO OPERACIONAL	324.206	382.894
Resultados por equivalência patrimonial	10.415	14.935
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	139	9.675
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	334.760	407.504
Impostos		
Correntes	(27.366)	(76.299)
Diferidos	(50.767)	(79.947)
RESULTADO APÓS IMPOSTOS DE OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO	256.627	251.258
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	0	0
RESULTADO APÓS IMPOSTOS	256.627	251.258
Resultado líquido do período atribuível a:		
Acionistas do Banco	234.309	216.127
Interesses que não controlam	22.318	35.131
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	256.627	251.258
Resultado por ação (em euros)		
Básico	0,061	0,056
Diluído	0,061	0,056

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

BALANÇOS CONSOLIDADOS INTERCALARES CONDENSADOS EM 31 DE MARÇO DE 2024 E 2023 EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023

	(Milhares de euros)		
	31 março 2024	31 dezembro 2023 (reexpresso)	31 março 2023 (reexpresso)
ATIVO			
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	4.108.736	4.545.526	3.035.276
Disponibilidades em outras instituições de crédito	195.279	337.687	203.508
Ativos financeiros ao custo amortizado			
Aplicações em instituições de crédito	846.515	908.477	628.975
Crédito a clientes	53.483.511	53.305.159	54.075.476
Títulos de dívida	18.205.388	17.579.136	14.958.995
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados			
Ativos financeiros detidos para negociação	1.610.067	822.904	1.581.105
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados	445.912	467.254	540.856
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados	32.956	32.004	0
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	13.002.748	10.834.291	7.897.799
Derivados de cobertura	45.189	40.628	38.943
Investimentos em associadas	394.936	347.257	326.028
Ativos não correntes detidos para venda	74.761	80.317	253.491
Propriedades de investimento	39.646	39.100	14.720
Outros ativos tangíveis	604.856	606.447	607.023
Goodwill e ativos intangíveis	224.024	223.105	177.389
Ativos por impostos correntes	21.271	20.469	17.907
Ativos por impostos diferidos	2.485.943	2.554.331	2.791.088
Outros ativos	1.975.643	1.626.684	2.011.441
TOTAL DO ATIVO	97.797.381	94.370.776	89.160.020
PASSIVO			
Passivos financeiros ao custo amortizado			
Recursos de instituições de crédito	1.015.315	829.126	1.095.155
Recursos de clientes e outros empréstimos	78.687.238	75.606.813	73.913.771
Títulos de dívida não subordinada emitidos	2.724.669	2.712.682	1.488.619
Passivos subordinados	1.381.415	1.397.425	1.331.426
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados			
Passivos financeiros detidos para negociação	226.769	207.387	246.611
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	3.459.922	3.608.487	2.502.224
Derivados de cobertura	40.227	67.825	130.644
Provisões	845.144	753.103	600.354
Passivos por impostos correntes	87.924	197.085	62.876
Passivos por impostos diferidos	4.619	8.795	7.845
Outros passivos	1.751.901	1.691.552	1.471.683
TOTAL DO PASSIVO	90.225.143	87.080.280	82.851.208
CAPITAIS PRÓPRIOS			
Capital	3.000.000	3.000.000	3.000.000
Prémio de emissão	16.471	16.471	16.471
Outros instrumentos de capital	400.000	400.000	400.000
Reservas legais e estatutárias	316.375	316.375	268.534
Reservas e resultados acumulados	2.607.203	1.714.173	1.582.891
Resultado líquido do período atribuível aos acionistas do Banco	234.309	856.050	216.127
Interesses que não controlam	997.880	987.427	824.789
TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	7.572.238	7.290.496	6.308.812
TOTAL DO PASSIVO E DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	97.797.381	94.370.776	89.160.020

GLOSSÁRIO

Ativos distribuídos - montantes detidos por clientes no âmbito da colocação de produtos de terceiros que contribuem para o reconhecimento de comissões.

Carteira de títulos - títulos de dívida ao custo amortizado não associados a operações de crédito (líquido de imparidade), ativos financeiros ao justo valor através de resultados (excluindo os montantes relacionados com operações de crédito e os derivados de negociação), ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e ativos com acordo de recompra.

Cobertura de *non-performing loans* (NPL) por imparidades - rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e *stock* de NPL.

Cobertura de *non-performing exposures* (NPE) por imparidades - rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e *stock* de NPE.

Cobertura do crédito vencido por imparidades - rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e o crédito vencido.

Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades - rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e o crédito vencido há mais 90 dias.

Cobertura específica de *non-performing exposures* (NPE) - rácio entre a imparidade de NPE (balanço) e *stock* de NPE.

Comissões líquidas - resultados de serviços e comissões.

Crédito a clientes (bruto) - crédito a clientes ao custo amortizado antes de imparidade, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade e crédito a clientes ao justo valor através de resultados antes dos ajustamentos de justo valor.

Crédito a clientes (líquido) - crédito a clientes ao custo amortizado líquido de imparidade, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito líquidos de imparidade e valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados.

Crédito *performing* - crédito a clientes bruto deduzido de *Non-performing exposures* (NPE).

Crédito vencido - valor total em dívida do crédito (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) com prestações de capital ou juros vencidos, ou seja, cuja amortização ou pagamento de juros associados se encontra em atraso.

Crédito vencido há mais de 90 dias - valor total em dívida do crédito (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) com prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias, ou seja, cuja amortização ou pagamento de juros associados se encontra em atraso por um período superior ou igual a 90 dias.

Custo do risco, líquido (expresso em pontos base) - quociente entre a imparidade do crédito (demonstração de resultados) contabilizada no período e o saldo do crédito a clientes ao custo amortizado e dos títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade no final do período.

Custos operacionais - custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

Débitos para com clientes titulados - emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

Depósitos e outros recursos de clientes - recursos de clientes e outros empréstimos ao custo amortizado e depósitos de clientes ao justo valor através de resultados.

Gap comercial - diferença entre o crédito a clientes (bruto) e os recursos de clientes de balanço.

Imparidade do crédito (balanço) - imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado, imparidade de balanço relacionada com os títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e os ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados.

Imparidade do crédito (demonstração de resultados) - imparidade (líquida de reversões e de recuperações de crédito e juros) de ativos financeiros ao custo amortizado para crédito concedido a clientes e para títulos de dívida associados a operações de crédito.

Non-performing exposures (“NPE”) - crédito a clientes (inclui crédito a clientes ao custo amortizado, crédito a clientes ao justo valor através de resultados e, a partir de 2023, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade) vencido há mais de 90 dias ou crédito com reduzida probabilidade de ser cobrado sem realização de colaterais, se reconhecido como crédito em *default* ou crédito com imparidade.

Non-performing loans (“NPL”) - crédito a clientes (inclui crédito a clientes ao custo amortizado, crédito a clientes ao justo valor através de resultados e, a partir de 2023, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade) vencido há mais de 90 dias e o crédito vincendo associado.

Outras imparidades e provisões - imparidade (líquida de reversões) para aplicações de instituições de crédito classificadas ao custo amortizado, imparidade para ativos financeiros (classificados ao justo valor através de outro rendimento integral e ao custo amortizado não associados a operações de crédito), imparidade para outros ativos, nomeadamente de ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com Clientes, de investimentos em associadas e de *goodwill* de subsidiárias e outras provisões.

Outros proveitos de exploração líquidos - outros proveitos/(custos) de exploração e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

Outros proveitos líquidos - rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos e resultados por equivalência patrimonial.

Produto bancário - margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos e resultados por equivalência patrimonial.

Proveitos Core (Core income) - agregado da margem financeira e das comissões líquidas.

Rácio de eficiência core (cost to core income) - rácio entre os custos operacionais e o *core income*.

Rácio de eficiência (cost to income) - rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

Rácio de transformação - rácio entre o crédito a clientes (líquido) e os depósitos e outros recursos de clientes.

Rácio loan to value (“LTV”) - rácio entre o valor do empréstimo e o valor da avaliação do imóvel.

Recursos de clientes de balanço - depósitos e outros recursos de clientes e débitos para com clientes titulados.

Recursos de clientes fora de balanço - ativos sob gestão, ativos distribuídos e seguros de poupança e investimento subscritos pelos clientes.

Recursos de instituições de crédito - recursos e outros financiamentos de Bancos Centrais e recursos de outras instituições de crédito.

Recursos totais de clientes - recursos de clientes de balanço e recursos de clientes fora de balanço.

Rendibilidade do ativo médio (“ROA”) - relação entre o resultado após impostos e o total do ativo líquido médio (média ponderada dos saldos médios mensais do ativo líquido no período). Em que: Resultado após impostos = [Resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco + Resultado líquido do exercício atribuível a Interesses que não controlam].

Rendibilidade do ativo médio (Instrução BdP n.º 16/2004) - relação entre o resultado antes de impostos e o total do ativo líquido médio (média ponderada dos saldos médios mensais do ativo líquido no período).

Rendibilidade dos capitais próprios médios (“ROE”) - relação entre o resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas do Banco, deduzido dos cupões do AT1 (caso existam), e os capitais próprios médios (média ponderada dos capitais próprios médios mensais no período). Em que: Capitais próprios = Capitais próprios - Ações preferenciais e Outros instrumentos de capital, líquidos de Títulos próprios da mesma natureza - Interesses que não controlam.

Rendibilidade dos capitais próprios médios (Instrução BdP n.º 16/2004) - relação entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e os capitais próprios médios (média ponderada dos capitais próprios médios mensais no período).

Rendibilidade dos capitais próprios tangíveis (“ROTE”) - relação entre o resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas do Banco, deduzido dos cupões do AT1 e da imparidade do *goodwill* (caso existam), e os capitais próprios médios excluindo o *goodwill* e os ativos intangíveis (média ponderada dos capitais próprios médios mensais no período). Em que: Capitais próprios = Capitais próprios - Ações preferenciais e Outros instrumentos de capital, líquidos de Títulos próprios da mesma natureza - Interesses que não controlam.

Rendimentos de instrumentos de capital - dividendos e rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e rendimentos de ativos financeiros detidos para negociação.

Resultado operacional core (Core operating profit) - agregado da margem financeira e das comissões líquidas deduzidas dos custos operacionais.

Resultados antes de imparidades e provisões - produto bancário deduzido dos custos operacionais.

Resultados em operações financeiras - resultados em operações financeiras ao justo valor através de resultados, resultados cambiais, resultados de contabilidade de cobertura e resultados com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não contabilizados pelo justo valor através dos resultados.

Resultados por equivalência patrimonial - resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer alguma influência, não detém o controlo das políticas financeira e operacional.

Seguros de poupança e investimento - contratos de operações de capitalização, seguros ligados a fundos de investimento (“*unit linked*”) e planos de poupança (“PPR”, “PPE” e “PPR/E”).

Spread - acréscimo (em pontos percentuais) ao indexante utilizado pelo Banco na concessão de financiamento ou na captação de fundos.

Taxa de margem financeira (“NIM”) - relação entre a margem financeira relevada no período e o saldo médio do total dos ativos geradores de juros.

Títulos de dívida emitidos - títulos de dívida não subordinada ao custo amortizado e passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados (empréstimos obrigacionistas e certificados).

Volume de negócios - corresponde ao somatório entre os recursos totais de clientes e o crédito a clientes (bruto).

Disclaimer

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002, considerando a versão vigente.

A informação contida neste documento tem carácter meramente informativo, devendo ser lida em harmonia com todas as outras informações que o Grupo bcp tornou públicas.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas para o período de três meses findo em 31 de março de 2024 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 - Relato Financeiro Intercalar (IAS 34) tal como adotada pela União Europeia.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros três meses de 2024 e de 2023 não foram objeto de auditoria.